

*Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.*

# REVISTA DA SEMANA

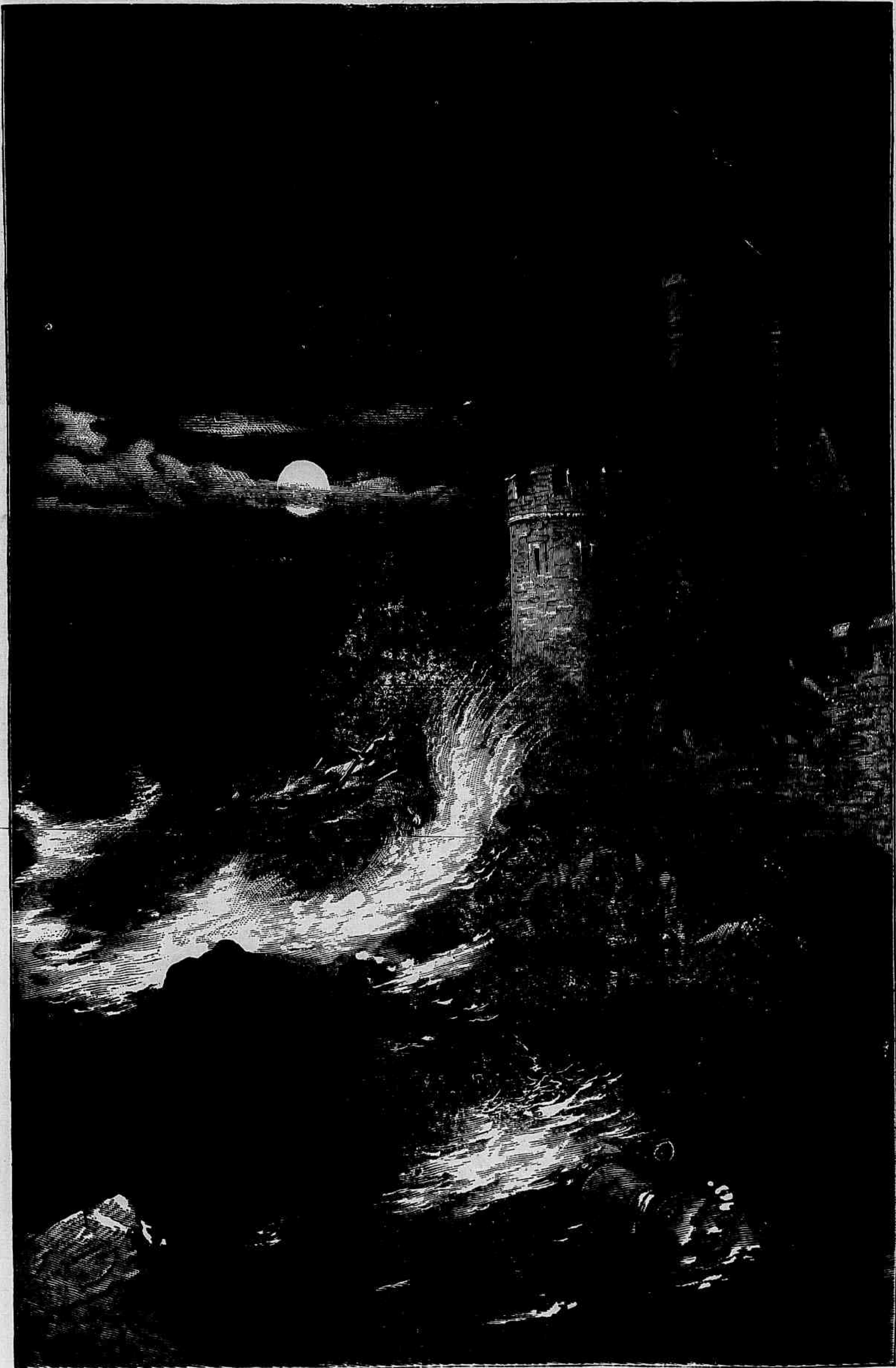
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 74

DOMINGO, 13 DE OUTUBRO

Numero: 300 réis



A TEMPESTADE

(59)

# RAOUL DE NAVERY

## OS IDOLOS

XI

CEIA DE ARTISTAS

— Um monarca que se chama o governo.

— E é? perguntaram dez vozes.

— *Hylas e as Nymphas*.

— Que boa sina! exclamaram em coro os outros moços.

— Pois bem; elle, não o conheceis, recusa!

— Qual!

— Dedicou-se perpetuamente às madonas.

— Toma sentido, meu rapaz, disse uma voz; não é bom entregar-se a isso, é perigoso.

— Porque?

— Ora! Quando se gosta de roupas, um manequim parece mais facil de vestir, do que reproduzir a natureza.

— Não! disse Benedicto, procurando ainda defender as suas convicções; o respeito da arte impede de a professor.

— Qual! Supprimarias então a metade das creações de Miguel Angelo e queimarias a *Galathée Triumphant*, de Raphael. A arte pela arte, meu rapaz! E fôra os que a atrapalham com o pretexto da moralidade! Compreenderia ainda os teus escrúpulos, se devesse casar-te, mas dizem que rompestes esses projectos. Nenhum olhar se espantará com as tuas obras, e ficas isento de não as poder conceber sem consultar a consciencia timorata de uma singela burguezia!

Recusar uma encomenda! é cousa que nunca se viu!

— Teria, por acaso, meu senhor, perguntou um jornalista, a pretensão de reformar a sociedade e amoldal-a a seu gosto? Não conseguiria embarçar o seu adiantamento; para conservar os favores do povo, é preciso segui-lo. Ora vejamos que infortunio não é modelar as *Nymphas e Hylas* o adolescente, descripto pela fabula! Provou já o que as idéas religiosas eram capazes de lhe inspirar, mostre-nos agora o que a theogonia dos Gregos pôde produzir de poetico em seu cinzel.



### BOHEMIA ETERNA

— Onde almoçaremos hoje?  
— Saberemos amanhã...

— A fonte das *Nymphas*! exclamou Leonel, erguendo o copo.

Benedicto não correspondeu.  
Um visinho encheu-lhe o copo.  
— Despeje-o sempre, disse-lhe; pode fazer depois o que quiser! se não vão clamar contra o rigorista!

Benedicto fez tocar o seu copo no do seu amigo.

— A arte! disse, em todas as formas que ella reveste! á arte! cujo amor nunca nos engana, e que fez de nós o que somos e que ainda nos fará sobreviver!

Gildos ergueu a voz e cantou um dythirambo, em honra de todos os que trabalhavam.

— Logo na primeira estrophe:

— Bravo! Bravo! gritaram os rapazes.

Leonel tornou a encher o copo do poeta.

— A segunda estrophe, disse-lhe.

O improvisador cantou ainda duas coplas, terminando:

Bêbo á immortal scentelha,  
Do talento que provém de Deus!

Deu-se então um instante de arroubo, de entusiasmo, durante o qual as mãos se apertaram e todos felicitaram o joven poeta.

Depois a palestra mudou de entonação; as garrafas despejaram-se com rapidez vertiginosa.

Os rapazes fallavam em voz alta; alguns enterneciam-se.

Os jornalistas tomavam nota nos canhenhos das palavras de Préault, o chistoso esculptor. Os risos irrompiam em girandolas; todos fallavam ao mesmo tempo, e cada um entoava um estribilho differente.

Um amador sentou-se ao piano e executou a *Marche aux flambeaux*, enquanto os artistas, quasi ébrios, tomavam aqui uma tocha, allí um candelabro, mais longe uma lampada e desfilavam em cortejo, á roda da officina.

Os rapazes arrumaram-se em seguida por cima dos divans e puzeram-se a pensar, enquanto o poeta principiava uma conferencia sobre as *Visões do opio*.

Os cerebros toldavam-se, ficando as palavras mais raras, e o somno apoderou-se da maior parte dos convivas. Resolveram sair, quando o criado particular abriu as janellas... Era dia claro.

Todos estenderam os braços, passaram as mãos pelos cabellos emmaranhados, lançaram um olhar triste para a roupa amarrotada,

## RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada cacophonica, *Sopor*; da charada novissima, *Sopor*; e do logogrifho por syllabas, *Sacaflaca*. Miss Fortune, Comiguenove, Heitor Lima, Grandhomme, Mariac, Oregon, Guimanunos, Trindade, Dagmar, Carmelita, Vandrof, Fornarina, Rose Provins, Mapegui, Glorinha, Juracy, Rigoletto e Condorcet solveram todos esses problemas.

Pascacio, Tabajara, Zut, Eleison, Barbaroux, Babeca, e Gensonné os primeiros e ultimo; Madrileno, Zuco, Ocirema, Oiram, Crellino, Sapristi, Sevandija, Boer, Zagancho e Galero os dous primeiros; Clio, Alemana, Rudval, Annaiv, Siriema, Pamonha, Anderson, Mesgo, Xisgaravis, Niemand, Vintenove e Raspail os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA POR SYLLABAS ACCENTUADAS (*Mapegui*)

2—A ave atravessa a ponte.

CHARADA EM METAGRAMMA (*Rose Provins*)

(Só varia a terceira letra)

2—Animal, arvore, ilha, villa, tecido, bucho, navio, ponte, ave.

CHARADA NOVISSIMA (*Guimanunos*)

1—1 Nesta cidade tem um vegetal, onde se abriga o quadrupede.

### TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 59

O lacre.

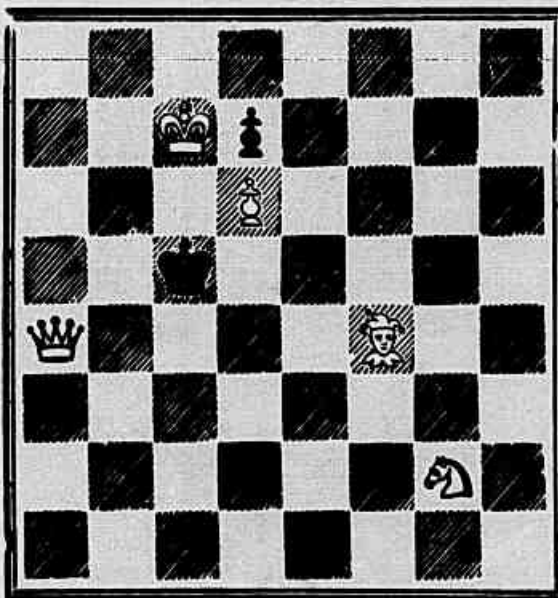
PROBLEMA N. 60

O que é que, estando no meio, não está no centro?

Archimedes Junior.

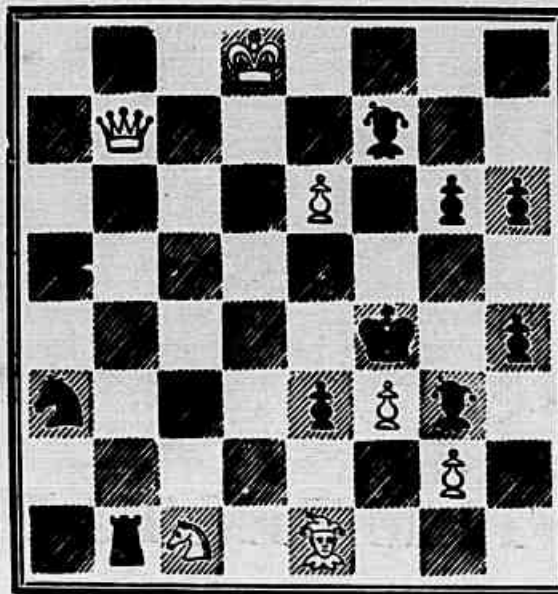
### XADREZ

PROBLEMA N. 79 — M. SINGER (CZERNOURTZ)  
Pretas (2)



Branças (5) — Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 80 — C. MAY (VIENNA)  
Pretas (9)



Branças (7) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 75 (A. Reggio)

1 T 5 R (Jogada inicial) O autor desse problema é o actual campeão de xadrez da Italia.

Solução do problema n. 76 (Fr. Duble.)

1 D 1 T, C X D—2— T 6 D. etc.  
1....., P 4 D—2— D 1 R. etc.  
1....., B 2 B—2— T 6 B. x. etc.  
1....., C 7 R—2— D 4 R. x. etc.  
1....., C X T—2— D 3 B. etc.  
1....., P 5 C—2— T 4 B. x. etc.

Resolvidos pelos srs. Theo, Salvio, Vedo, Lafs, Silvano, Jofemo, Dr. C. L., A. Souza Campos Junior (S. Paulo) Alipio de Oliveira e Curioso.

Partida n. 18 — Gambito Escossez.

Esta partida, cujo final é muito interessante, foi jogada domingo passado, no Centro Enxadrista, pelo director desta secção e um novato amador, levando este a Torre de partida.

(Deve ser retirada a T. D.)

| Branças (H. B.) | Pretas (N. N.) | Branças (H. B.) | Pretas (N. N.) |
|-----------------|----------------|-----------------|----------------|
| 1 P 4 R         | P 4 R          | 10 R 1 T        | P X P          |
| 2 C 3 B R       | C 3 B D        | 11 C 3 B D      | C 5 C D?       |
| 3 P 4 D         | P X P          | 12 P 3 T D      | C 3 B D        |
| 4 B 4 B         | P 3 D          | 13 C 5 D        | D 1 D          |
| 5 Roque         | C 3 T R        | 14 P 5 B R      | C 2 R?         |
| 6 C 5 C R       | D 2 R          | 15 C X P B R    | C X C          |
| 7 D 5 1         | D 2 R          | 16 B 5 C R      | P 3 C R        |
| 8 P 3 T R       | D 2 R          | 17 P X P        | P X P          |
| 9 P 4 B R       | P 6 D x. d.    | 18 C X P B x.   | D X C          |

As brancas dão mate em 3 lances.

### CORRESPONDENCIA

Vedo. O agasalho que nos pede, damol-o de braços abertos. E' sempre com a maior satisfação que acolhemos a um novo correspondente para esta columna. A. Souza Campos Junior. (S. Paulo) — Com data de 6 do corrente lhe enviamos correspondencia pelo correio. O agente da *Revista da Semana* em S. Paulo é o sr. major Carlos Gonzaga, da redacção d'A *Platée*.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

a mesa em desordem, e, accendendo novos charutos, os convivas agradeceram a Leonel o seu real festim, e tomaram o caminho de suas casas.

— Fica, disse Leonel a Benedicto.  
O joven escultor deixou-se ficar.  
— Aborreceu-te a ceia? perguntou-lhe o pinor.

— Não, respondeu o escultor.  
— Achas-te melhor?  
— Desprezo menos os outros e diminui a estima em que a mim proprio tinha.  
— Não é um mal, isso. Sentes forças para trabalhar?

— Eu! não tenho a menor idéa na cabeça.  
— Tanto melhor! Descansaremos juntos; disponho de ti esta noite.  
— E onde me queres levar?  
— Ao theatro.  
— Para ouvir um desses despropositos da moda!  
— Exactamente.  
— Então, juraste matar-me a alma?  
— Matarei o verme que a corróe.

— Se o conseguires, Leonel, quem te assegura que a propria alma poderá sobreviver?

— Ella não serve senão para amofinar-te.  
— Ha alguns dias, sim; mas outr'ora foi minha força e alegria.  
— Outr'ora. Já está bem longe, Benedicto!  
— E Sabina nunca será minha mulher... Ficarei; iremos onde quizeres.

Durante oito dias Leonel continuou o que chamava a salvação de Benedicto.

Andou com elle de prazeres em prazeres, variando-os, inventando-os, com um certo talento.

Benedicto, ao principio, entrava nisso com o seu cansaço, o seu aborrecimento; depois, achou-os menos perigosos, e como lhe proporcionavam o esquecimento, acabou por desejar-os.

Uma noite, contudo, disse a Leonel, no aposento em que estava hospedado:

— Tens cêra de modelar?

— Pois não! Isidoro principiou o seu grupo dos Centauros, que é uma idiotice! Amassa os centauros e faz d'elles o que te parecer.

Benedicto foi para o pé de uma mesa alta, e começou a modelar.

Durante esse tempo, Leonel pintava uma *Dejanira*.

Ambos guardavam silencio, absorvidos como estavam na concepção de sua obra. Foi mister que o dia, declinando, os advertisse que tinham prolongado a tarefa além da conta.

Leonel atirou os pinceis para as caixas das tintas e recuou para julgar o effeito da sua obra; moveu depois um espelho e nelle foi ver a imagem do painel; satisfeito com o seu trabalho, esfregou as mãos, exclamando:

— A *Dejanira* desculpa o Centauro! Não vae mal! E tu? perguntou a Benedicto.

Este não o ouviu, e continuou a modelar. Leonel inclinou-se por cima do hombro do escultor e olhou.

Benedicto acabava o esboço de projecto da fonte de *Hylas* e as *Nymphas*.

(Continúa).

## CIGARROS S. PAULO

Pecam as marcas já conhecidas  
**COLLECCÃO MARINHA**  
60 CARTÕES DIFFERENTES  
desta marca dão direito ao premio de  
**100\$000**

### CELEBRIDADES

ambreados.

Uma bonita colleção colorida das principaes celebridades do mundo.

A' venda em todas as charutarias  
UNICO AGENTE

**MANUEL GLZ. MAIA**  
143 Rua da Uruguayana 143

FEITOS COM O MELHOR FUMO CAPORAL FINO

OS MAIS AGRAVAVEIS AO PALADAR



## SABÃO MAGICO

Deposito geral Drogaria Pizarro, á rua Sete de Setembro n. 47. Um 2\$, pelo Correto 2\$500.

AVISO — Cuidado com um negro e humido que por ahi se annuncia como ex magico; o nosso é branco, secco e leva o magico nos envoltorios.

### SABÃO ANTI-HERPETICO

Licenciado pela Inspectoria Geral do Saude Publica

### SABÃO MAGICO

Registro n. 3.104

8.900 foi o numero de sabonetes vendidos no espaço de 95 dias!!!

Não ha reclame que destrua o facto consummado. As espinhas, os darthros secos ou humidos, os eczemas, os pannos de preñez e das impurezas do sangue, o fetido horrivel dos sovacos e de entre os dedos dos pés, as manifestações syphiliticas da pelle, sob diferentes aspectos, a desinfecção especial de toda a pelle, só pôde ser feita com o uso sempre crescental do SABÃO MAGICO.

A' venda em todas as boas phar-macias, drogarias e casas de perfumarias.

### ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA

— DE —

## REBELLO & GRANJO

APPROVADO

pela exma. Junta de Hygiene e autorizado pelo Governo Imperial

Este ELIXIR é de uma efficacia incontestavel e sua acção benefica não se faz esperar nas affecções dos órgãos digestivos, como sejam; fraquezas do estomago, falta de appetite, indigestões, dyspepsias atônicas, gastralgia, vomitos spasmodicos, colicas, flatulencias e acidez.

Tem este ELIXIR a vantagem de se poder usar a qualquer hora, sem dieta nem resguardo, attenuando tambem as excitações nervosas, dores de cabeça e do ventre, regularizando enfim as evacuações.

Aproveita sempre ás creanças quando são atacadas pelos vermes, visto encerrar o mesmo ELIXIR propriedades anthelminticas.

Vende-se em todas as phar-macias e drogarias

E NA

## PHARMACIA GRANJO

(FABRICA)

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, esquina da de S. Pedro  
RIO DE JANEIRO

Gastralgias, digestões difficeis, falta de appetite e todas as perturbações do aparelho gastro-intestinal, curam-se com o Elixir Eupéptico do dr. Benicio de Abreu, eminente professor de clinica medica da Faculdade do Rio.

Encontra-se em todas as boas drogarias e phar-macias e no deposito geral

8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8  
RIO DE JANEIRO

## PORTO-BRASIL

Nova marca de vinho fino do Porto, authentico, da muito acreditada casa exportadora

**ADRIANO RAMOS PINTO & C.**

Esta marca original vem revolucionar e vencer da utilidade de seu uso os mais refractarios ao consumo dos vinhos licorosos, entre os quaes tem este a primazia, pelo esmero no seu preparo, a que presidem os methodos scientificos mais adiantados.

E' util a todos, e especialmente aos convalescentes, fracos e anemicos. Analysado com distincção no Laboratorio Official.

Encontra-se nas melhores casas de comestiveis, confeitarias e restaurantes.

AGENTE GERAL NO BRASIL

**CASIMIRO ABRANCHES**

18 RUA S. PEDRO 18, Rio de Janeiro

## PRODIGIOSA PREPARAÇÃO

CONTRA A CASPA  
e a quédia do cabelo  
Effeito  
certo em oito dias

VENDE-SE

EM todas as casas de perfumarias

DEPOSITOS:

Casa Merino, rua do Ouvidor  
n. 129, e rua Gonçalves Dias n. 57.

**TONICO RODRIGUES**

## CACÁO BHERING

PURIFICADO EM PÓ,

IMPALPAVEL

Este producto, composto das melhores qualidades de cacáo, contem todos os elementos nutritivos.

Torna-se indispensavel a todas as pessoas que têm necessidade de uma alimentação ligeira, embora rica de materias azotadas.

Seu emprego é altamente favoravel aos convalescentes, ás crianças, amas de leite, etc.

Vende-se em latas de 1/8, 1/4 e 1/2 kilo.

**A. BHERING**

**63 SETE DE SETEMBRO 63**

## AO PUBLICO

A phar-macia e drogaria Granado, á rua Primeiro de Março n. 12, importando directamente e sem interrupção de acreditados centros commerciaes estrangeiros drogas, productos chimicos e phar-maceuticos e outros accessorios para laboratorios, ambulancias, artes e industrias, acha-se apta para satisfazer com escriptulosa seriedade todos os artigos de garantia procedencia, sejam nacionaes ou estrangeiros, cotados com pequenos resultados, para deste modo não agravar as excessivas despesas de transporte para pontos longinquos.

Assim procedendo, acredita este bem conhecido e reputado estabelecimento de Phar-macia e Drogaria, á rua Primeiro de Março n. 12, merecer do respeitavel publico a sua honrosa distincção e preferencia.

**LU** do dr. **EDUARDO FRANÇA**  
**ADOPTADA ATÉ NA EUROPA**  
 Maravilhoso remédio, sem gordura e sem mau cheiro, cura eficaz das moléstias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.  
**GO** Em injeções cura as GONORRHEAS, etc.  
**LI**  
**NA**  
**DEPOSITARIOS**  
**NO BRASIL**  
**ARAUJO FREITAS & C.**  
 114 Rua dos Ourives  
 e 90, Rua S. Pedro, 90  
**NA EUROPA**  
**CARLO ERBA**  
**MILÃO**  
 Vende-se em todas as farmácias e drogarias  
**RIO DE JANEIRO**

**COMPANHIA**  
**DE**  
**LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL**  
**SÉDE: CAPITAL FEDERAL**  
**RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A**  
 Caixa do Correio n. 41  
 Endereço telegraphico — LOTERIAS  
**LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL**  
 EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92  
**EXTRACÇÃO EXTRACÇÃO**  
**Sabbado 19 do corrente**  
**ÁS 3 HORAS DA TARDE**  
**GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL**  
**N. 75 — 5°**

**200:000\$000**

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

## A SUL AMERICA

é a mais importante

## COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em dinheiro e superior a Rs. 8.500.000\$000  
 Já emittiu seguros no valor superior a Rs. 100.000.000\$000  
 Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500.000\$000.

Unica Companhia Brasileira que funciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

**56, Rua do Ouvidor**  
**RIO DE JANEIRO**

## A CALLOPEDINA

DE

**RODRIGUES**

É O

unico extractor intallivel dos

**CALLOS**

Vende-se em todas as drogarias e farmácias

DEPOSITO GERAL

**57 RUA GONÇALVES DIAS 57**

**LA ACUMULATIVA**  
**COMPANHIA ANONYMA**  
**MUTUA DE ECONOMIAS**  
 Autorizada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro de 1900  
**Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS**  
**200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires**  
 Agencias nas principaes cidades das Republicas:  
**Oriental, Argentina,**  
**Paraguay e nos Estados do Brasil**  
**REPRESENTANTE GERAL**  
**ALFREDO DE LA FUENTE**  
**45 Rua Primeiro de Março 45**  
**1° e 2° andares**  
**RIO DE JANEIRO**

AOS FRACOS

AOS ANEMICOS

AOS DYSPEPTICOS

AOS NEURASTHENICOS

AOS LYMPHATICOS, ETC.

RECOMMENDA-SE O EXCELLENTE

**VINHO EUPEPTICO E RESTAURADOR**

APPERITIVO, DIGESTIVO E TONICO

Do pharmaceutico **OLIVEIRA JUNIOR**

Vende-se em todas as farmácias e drogarias

UMA GARRAFA 4\$000

**Fabrica, 231 RUA DO CATTETE 231**

Pharmacia central e drogaria de Oliveira Junior & Comp.

DEPOSITO, ARAUJO FREITAS & COMP. 114 RUA DOS OURIVES

RIO DE JANEIRO

Produtos nacionaes chimicos e pharmaceuticos  
 DE  
**SILVA ARAUJO & C.**  
**Phospho-Glico-Cal** Com malte-kola, re-constituente geral e do systema nervoso, preparado por Silva Araujo. — Este preparado é de vantagem em todas as depressões nervosas e particularmente na neurasthenia, na convalescença de moléstias de pauperantes e longas, chlorose, na albuminuria, na phosphaturia, na ataxia, na hypersthenia gastrica, nas nevralgias, na tuberculose torpica e escrophulismo, seus effeitos patenteariam-se promptamente e são incomparaveis com qualquer outra medicação constituinte.  
**Peptona Borges** Preparada pelo pharmaceutico Silva Araujo. — Unica privilegiada e pura, obtida pela pep-sina vegetal. A peptona é um resultado da digestão da carne pelo estomago artificial. Ella só nutre sem ser preciso qualquer outro alimento. Todas as pessoas fracas, cujo estomago não possa aceitar alimento, podem fazer uso só de peptona. É a unica que deve ser empregada.  
**Vinho reconstituente Silva Araujo** Sen-do re-parador das forças, nas anemias, tísicas, na convalescença das moléstias graves e popularmente conhecido, é ocioso recommendal-o.  
**Vermicida (alegria das creanças)** O «Vermicida Silva Araujo», a apreciada e delicada lombrigueira das crianças, que tamam-n'a sem saber, é inofensivo e de uma cura certa.  
**Sabonetes medicinaes**, frescos e superiores.  
**Sabonetes para toilettes**, novos, superiores.  
**AVISO** — Remetteremos preço corrente e catalogo a quem solicitar-nos.  
**Rua Primeiro de Março n. 3**  
**RIO DE JANEIRO**

**Companhia Typographica do Brazil**  
**GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS**  
**Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO**  
 Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e França  
 TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.  
 ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.

# REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAS DE SOUZA

Anno II — N. 74

DOMINGO, 13 DE OUTUBRO

Numero: 300 réis

## CHRONICA

## OS CHAPEÇOS NOS THEATROS

SERÁ ou não será eleito o sr. Rodrigues Alves? Comeremos ou não bifes decentes? Triunphará ou não a idéa revisionista? Alguns espiritos, dos poucos que accitam de boa fé a apparencia pela realidade, vendo estas cousas graves e profundas discutidas na imprensa periodica, julgam o paiz em vespéras de um grande movimento transformador, na imminencia de uma revolução — «As cousas vão mal, muito mal, meu amigo. Ninguém sabe o que será o dia de amanhã. As cousas não podem continuar assim. A paciencia do povo esgota-se. Quem semeia ventos colhe tempestades. A miseria é geral. Estamos no cair do abismo. *Caveant cossules*. Do Capitolio á Rocha Tarpeia é um passo —» E isto diz-se, repete-se e glosa-se em todos os tons entre cavalheiros incapazes de fazer mal a uma mosca e intimamente saturados da mesma idéa preguiça que nos tropicos adormenta a actividade, as energias e as consciencias.

O sr. Alves... o bife... o revisionismo! Mas quem toma isto a serio?! Quem, entre nós, toma qualquer cousa a serio?! Por esses sertões afóra quantos ainda ignoram a simples mu dança de regimem! Das apostemas só se recorda a creatura quando a digestão de um bom churrasco cava no estomago a saude de outro. Ainda me recordo do dia em que mais accessas referviam as coleras contra as intoxicações de S. Diogo. Por acaso fui almoçar no Globo com o Julião Machado. A sala, repleta. Sobre todas as mesas o triumpho impudente das carnes verdes; a victoria do entrecosto, o tripudio do filet, o de boche do fígado com e sem batatas.

Não haverá então, na ordem das idéas, dos sentimentos ou das sensações algum ou alguma capazes de nos bulir com os nervos? Ha, sim, mas fora do circulo em que evolue a actividade dos povos de alta cultura. A mulher não é para nós a simples flor idéa em cujo perfume retemperamos a coragem abalada, cuja essencia adormenta dores e desterra maguas; ella não representa tão somente, na balança da existencia, a paz, a serenidade, o conforto destinados a fazer equilibrio á concha sobrecarregada de odios, de desesperos, de inquietações. Nestes tropicos e suas redondezas a mulher é tudo, tudo domina, tudo absorve. É a omnipotencia de saias, a soberania en dentelles, e as plumas multicolores dos seus chapéos complicados têm mais força na disciplina e no brio das hostes submissas que o famoso pennacho de Henrique IV servindo de guião aos seus endiabrados bearneses.

Querem uma prova evidente? Frequentem o theatro dramatico; observem e estudem cuidadosamente a psychologia do auditorio nas chamadas *pieces à these*, theses quasi sempre escabrosas, de uma defeza pouco facil. Que as soluções feministas agradem á mulher, comprehende-se; mas não é esse o lado curioso do problema; o interessante, o significativo, é que quanto

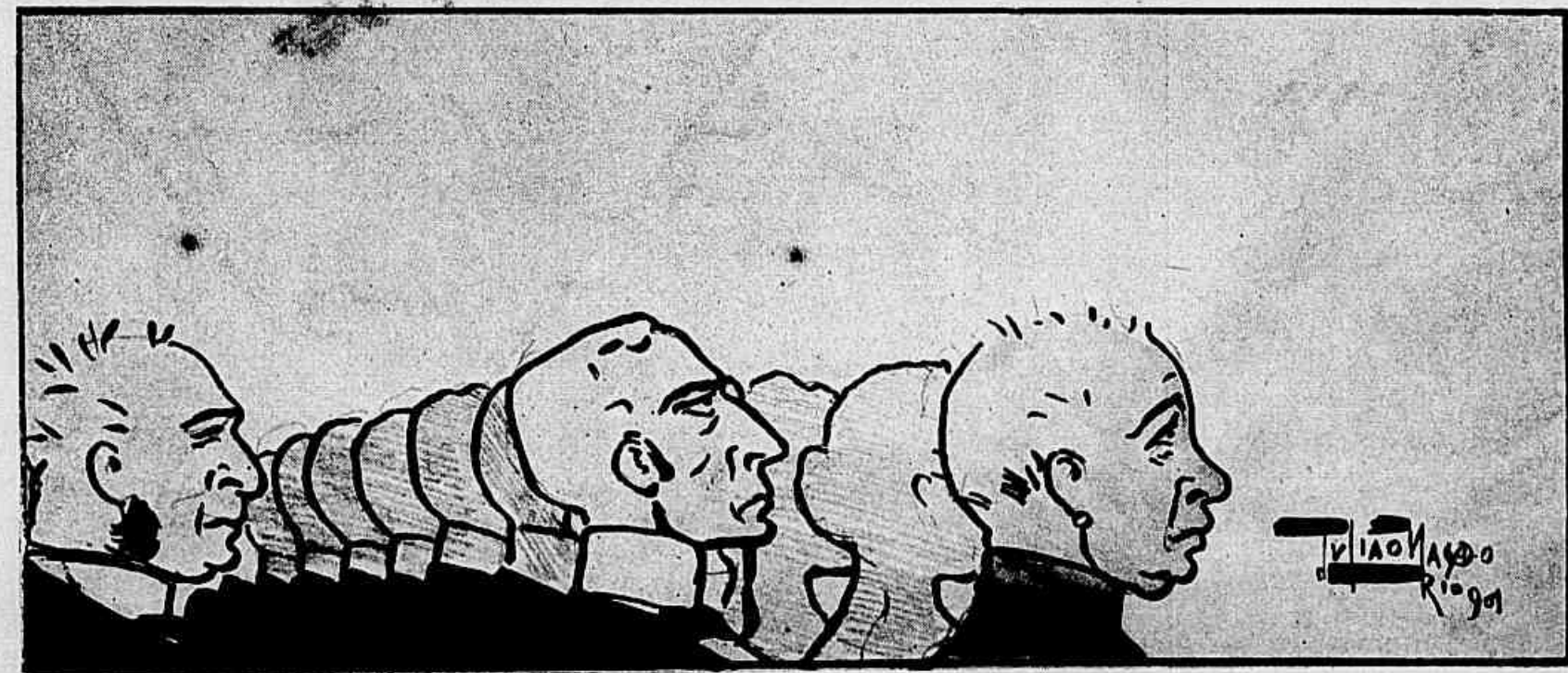
O unico meio de se assistir tranquillamente ao espectáculo, em um theatro, sem se ser incommodado pelo chapéo da visinha da frente, é o que emprega Lord Chamberlain nos theatros de Londres.



Quando a fatalidade põe na frente de s. ex. uma provinciana ou uma estrangeira desprevenida, sob um chapéo, embora de modestas dimensões — s. ex. emprega dous ou tres segundos (relógio na mão) em procurar a melhor posição para ver o palco sem fatigar o pescoço mas como em geral não a encontra em tão curto espaço de tempo tira, fleugmaticamente, a sua caixa de phosphoros



accende um e incendeia o chapéo



depois do que assiste com toda a tranquillidade ao estrangulamento de Desdemona ou ás maluquices de Hamlet, o principe de Dinamarca. Como toda a gente lhe conhece a mania poucas são as senhoras que vão de chapéo aos theatros de Londres. Aviso ás estrangeiras.

peior é a situação moral do homem no desenvolvimento dos caracteres e das situações, quanto mais ridiculo for o papel que ao autor approuve attribuir-lhe, mais os meus irmãos em sexo, os calçados da humanidade, applaudem, em enthusiasmos sinceros, muito do intimo, vindos de imo pectore.

Em dias da semana passada, assistindo á *Odette* de Sardou, dediquei-me a este instructivo inquerito e, pude convencer-me de que não me enganara nos meus juizos. Quando no primeiro acto a candura do pobre marido é sorprendida, brutal e vilmente sorprendida, pela traição e impudencia da linda cotovia, (um

wagons leitos e Comboio n. 6 e promette-nos para breve algumas peças novas.

Com a revista *Inana*, do saudoso escriptor dr. Moreira Sampaio, estreou no Recreio uma companhia de revistas, magicas e operetas do empresario Silva Pinto. Faz parte dessa companhia a sympathica Pepa Ruiz que muito tem sido applaudida naquella revista.

Sexta-feira estreou na mesma companhia, na *Viagem de Suzelle*, a graciosa actriz Cinira Polonio.

O Moulin Rouge e o Guarda Velha continuam a ser muito frequentados e bem o merecem pois que são excellentes as *troupes* que em ambos trabalham. P.

temperamento de alto lá com elle!), lia-se no olhar dos meus complacentes visinhos a maior piedade e, no intervalo, logo alguns admittiram, bondosos, a possibilidade da reconciliação. Depois, no final, pouco faltou que não vaiassem o pobre Felipe; e quando se soube do suicidio de *Odette* ouvi um senhor, muito respeitavel, que murmurava, indignado, fitando o actor Paladini: — «Que remorso para toda a sua vida!»

Emfim, do mal o menos. Sem convicções, absolutamente desinteressados da vida politica e social da Nação, debaixo de um céu de fogo que traz o sangue a escalear e os nervos n'uma dança macabra, quem sabe se esse sentimento de sincera meiguice pela graça e pelos encantos femininos não será ainda a unica valvula de segurança contra a febre dos instinctos; quem sabe se em troca dos males Moraes que dali provém não representará a mulher a unica couraça effizaz contra a navalha do capanga, a crueldade do carcereiro e o arbitrio do dictador...

Jacques Bonhomme

## OS THEATROS

A companhia Della Guardia continua a deliciar o publico apreciador do verdadeiro theatro. *Cyrano de Bergerac*, a peça do immortal Rostand, fez successo, um grande, um legitimo successo, aparte o seu caracter de peça intraduzivel em qualquer lingua. Bem posto em scena, bem vestido, encenado e marcado, *Cyrano* teve no sr. Ettore Paladini um excellent protagonista, mormente durante todo o quinto acto que elle interpreta como um mestre. Clara foi uma discreta *Rosane*; Valenti, um bom *Ragnenau*; Falcini, um correcto *De Guise*; Bonfigliuoli um bom *Lignieres* e ainda melhor *Carbon de Castel Jaloux*; Del Comte, Ciarli, etc. não desmancharam.

A *Segunda Mulher*, de A. Pinero, *Odette* e *Adriana de Lecouvreur* confirmaram as anteriores victorias da notavel artista e a sua festa deve contar-se entre os maiores triumphos da sua já brilhante carreira. No *Apollo*, continuando espectaculos variados a companhia Souza Bastos.

Dias Braga, de regresso da sua excursão aos Estados do Norte, estreou com sua companhia no theatro Sant'Auna, onde tem obtido regular concorrência com o *Conde de Monte Christo*, *O fiscal dos*

ARMANDO PALACIO VALDES

## A ABELHA

PERIODICO SCIENTIFICO E LITERARIO

Poucos dias depois de haver chegado a Madrid, na intenção de seguir o curso de leis, fui convidado por um de meus condiscipulos para entrar em certa Academia ou Atheneu escolar, onde alguns jovens estudiosos se adestravam na arte da eloquencia. Aceitei com prazer o convite; assisti a varias sessões e, vencida a timidez natural do provinciano, cheguei a intervir em alguns debates, senão com exito lisongeiro, ao menos com a tolerancia benevola dos meus consocios.

Trez mezes não eram ainda decorridos desde a fundação daquella sabia e nobilissima Sociedade e já nós comprehendiamos a urgencia de possuir um *orgão* na imprensa. Havia de ser semanal e intitular-se *A Abelha*. Dito e feito. Esvasiámos as



A redacção foi installada...

algiebeiras nas mãos do presidente (director nato do periodico) pondo-nos incondicionalmente ás suas ordens. A redacção foi installada na propria séde do Atheneu, que era o gabinete de estudo de um dos nossos companheiros; um quarto nas aguas-furtadas onde, aos sabbados, se passava a ferro a roupa da casa, não podendo por tal motivo reunir-nos nesse dia.

Discutiui-se amplamente o regulamento interno, sendo escolhidos o administrador e o secretario de redacção. Eu, além de simples redactor, fiquei encarregado de entender-me com o impressor e corrigir as segundas provas.

Ao cabo de um mez de uma roda viva e não pouco trabalho, sahii á luz *A Abelha*, que, entre outros artigos, publicava um da minha lavra, rigorosamente historico, sobre Felipe II. Essa obra prima, em que se defendia a politica do monarcha hespanhol e se lhe rehabilitava a memoria, conseguiu attrahir a attenção das familias dos redactores e valeu-me uma dose soffrivel de felicitações.

Que prazer intenso experimentou aquelle grupo de rapazes reunidos na agua-furtada, quando o empregado da typographia depositou no chão um fardo de *Abelhas*! Fui comissionado para ir em busca de vendedores. Em menos de uma hora reuni trinta ou quarenta garotos á porta da rua; mas recusaram-se terminantemente a dar um *cuarto* pelo novo periodico. Depois de muito vacillar, ardeando em desejos de vê-los apregoados pelas ruas, decidimo-nos a dar-lh'o gratis, mas «sem exemplo»; e os garotos, tomando os massos de exemplares que eu lhes ia distribuindo, sinceramente commovido, largaram a correr gritando: «primeiro numero de *A Abelha*, periodico scientifico e literario, a dous *cuartos*.»

Segui-os para julgar do effeito que causaria o seu apparecimento «na arena da imprensa», conforme se dizia no artigo de apresentação. Corria como um gamo, posto que disfarçadamente, para não perdê-los de vista. Pulava-me o coração de ansiedade! Os pregões dos garotos ecoavam em meus ouvidos com docura ineffavel: as ruas pareciam-me mais animadas que de costume, mais alegres os rostos dos transeuntes, o céu mais azul, o sol mais brilhante. Esperava que aquella gente

disputasse os exemplares como pão para a bocca (o titulo era tão suggestivo!). Mas, qual! Nem um transeunte demorou o passo para dizer esta cousa tão simples: «Eh, pshiu, pshiu, dá cá *A Abelha*, rapaz!»

Os garotos corriam, corriam sempre, gritando furiosamente, e eu seguia-os arquejante. Causa singular: á proporção que o calor ia apertando, o meu entusiasmo arrefecia. Aquelle enxame de *Abelhas* scientificas e literarias, zumbindo pelos logares mais concorridos, não despertava a sympathia, sequer a curiosidade do publico; ao contrario, todos as evitavam, como se temessem que ellas lhes enterrassem o ferrão. Na rua de Carretas, um cavalleiro gordo com barba á passa-piolho comprou um exemplar. Senti-me enternecer; de bom grado lhe haveria dado uma abraço e nunca mais esqueci a physionomia daquelle homem. Logo me accommettei o desejo vaidoso de distinguir-me entre os meus companheiros: chamei tres ou quatro garotos que me conheciam por haver recebido o periodico de minhas mãos e ordenei-lhes que gritassem: «O primeiro numero de *A Abelha*, com a defeza da politica de Filipe II nos Paizes Baixos.» Contra a minha expectativa, o novo pregão não causou o menor effeito: só adverti que um grupo de jovens vinha rindo e debitando pilhérias grosseiras a proposito de Paizes Baixos, o que me obrigou a revogar a ordem.

Desolado com a frieza do publico, que não sabia a que attribuir, não me lembrei de ir almoçar. Tambem me não queixava da pouca ou nenhuma affeição dos hespanhoes pela literatura ou da falta de annuncios e reclames: umas vezes pensava que na primavera não convem fundar periodicos; outras, supersticioso como todo o bom latino, occorreu-me que não deviamos ter iniciado a publicação do nosso em uma terça-feira. Vi que muita gente comprava uma revista de touros e loterias, e isto me suggeriu um interminavel rosario de amargas considerações. Cansado, moido e triste fui-me a casa depois de vagabundar quatro ou cinco horas pelas ruas: ao passar pela Puerta del Sol ouvi apregoar *A Abelha* a um *cuarto* — Ah, malandro! — gritei, cégo de colera, sacudindo um garoto pelo gasnete — bem se vê que não te custou nada — Aquella baixa de preço parecia-me uma monstruosa degradação.

Posto que a illustrada redacção de *A Abelha* soffresse um desengano cruel, nem por isso desanimou. Pôde mais entre os seus dignos membros o nobre desejo de gloria que a avidez do lucro. Tíhamos gasto alguns *cuartos*, é certo, mas havíamos sahido á luz da publicidade e visto os nossos pensamentos em letra de forma e com a assignatura no pé. Para que o segundo numero se imprimisse foi necessario repartir um novo dividendo passivo pelos associados, que se impuzeram gostosamente este sacrificio pecuniario.

Não foi mais afortunado o segundo numero de *A Abelha* quanto á parte economica: os garotos persistiam na idéa funesta de não largar um *cuarto* pelo periodico; se queriam dal-o de graça, muito bem; senão que se ficassem com Deus e com elle.



Os garotos corriam...

De novo o amor á gloria venceu o interesse sordido, e pela segunda vez entregamos *gratis pro Deo*, o fructo das nossas locubrações aos desavergonhados galfarros que se riam da nossa inexperiencia.

Tamanhos sacrificios eram compensados por certos deleitos só comprehendidos por quem alguma vez os haja experimentado. Em primeiro logar o de considerar-se escriptor publico, que importa a idéa de mestre e orientador da opinião e, consequentemente, o respeito das gentes. Quando entravamos nos cafés, e penduradas no mostruario dos periodicos contemplavamos umas quantas *Abelhas*, com a sua vinheta erigida de allusões symbolicas, inundava-nos um gozo inexplicavel, impavida de satisfação o nosso ser moral e physico e sorriamos desdenhosamente do vulgo que nos cercava. Parecia-nos impossivel que a concorrência fallasse de outra cousa a não ser da *A Abelha* e não adivinhasse que tinha a honra de achar-se perto dos seus redactores. Depois, com que intimo regosijo, ao sahir de casa, diziamos ás nossas respectivas patrões: «Se alguem perguntar por mim diga-lhe que fui á redacção... Veja lá, não se esqueça... para a *re... da... cção*». E á bocca, quando preferiamos esta palavra, vinham uns resaios assucarados, como, segundo reza a lenda, acontecia a certo santo quando pronunciava o nome de Maria.



Mas eis que...

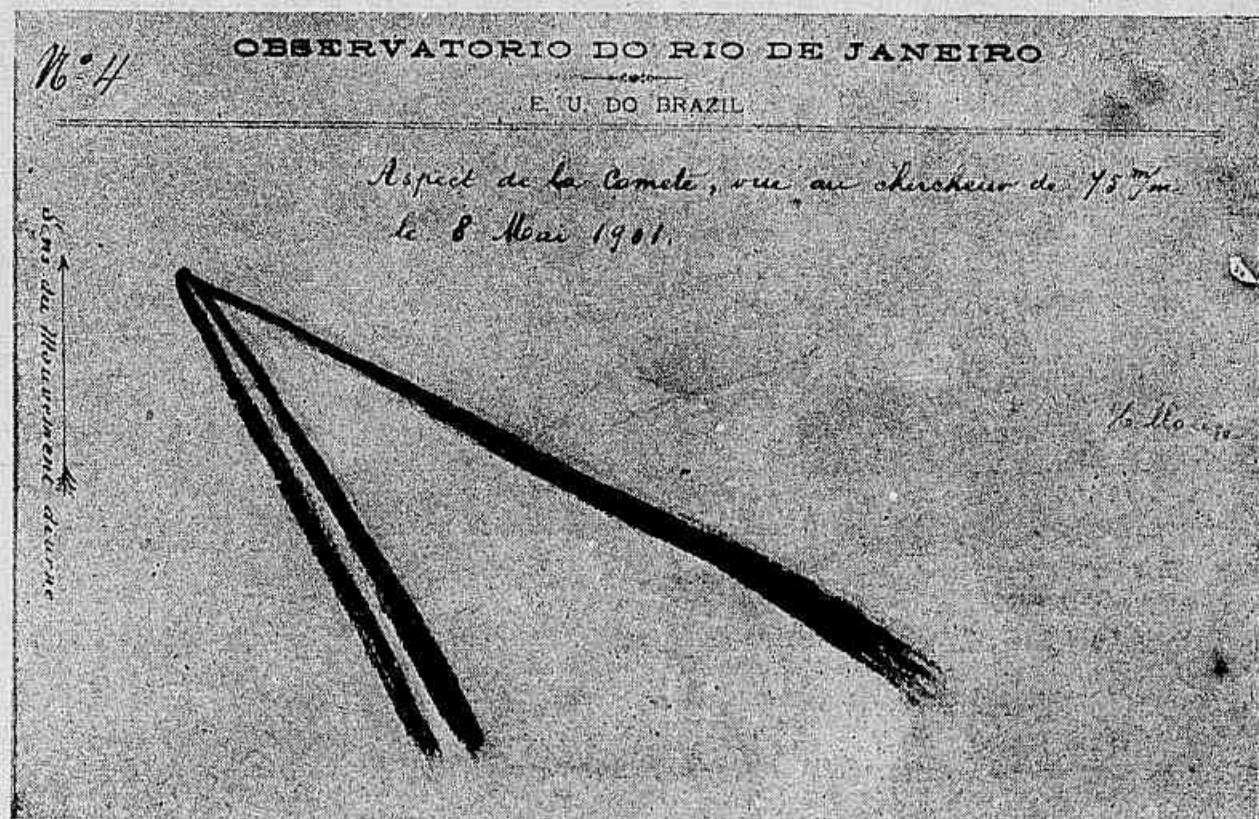
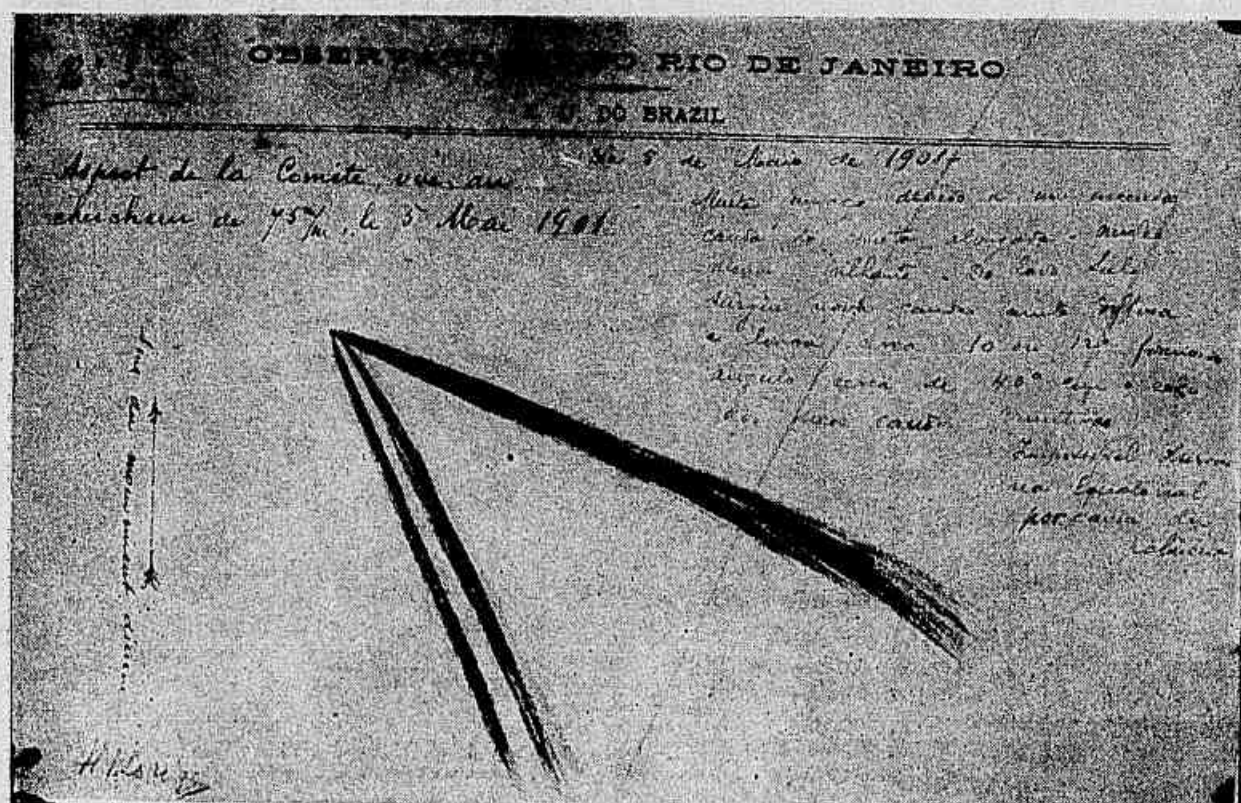
E, com effeito, na agua-furtada passavamos a maior parte, quasi todas as horas, da nossa existencia. Não porque constantemente estivessemos escrevendo; mas tinhamos outros affazeres auxiliares do jornalismo que, apezar de materiaes, eram indispensaveis ao regular funcionamento da empresa, como, por exemplo, a arte delicada de cortar, escrever e collocar as cintas, assumpto em que todos primavamos, e o mister, não menos nobre e espinhoso, de grudar os sellos com a propria saliva. Este já inutilisara uma porção de companheiros, pondo-lhes a garganta secca como um pão.

Para um periodico semanal e de formato regular bastavam os dezenove redactores que havíamos tido a honra de fundal-o. Com que intuito, pois, se haviam concedido logares de redactores honorarios a um numero consideravel de pretendentes? De certo para satisfazer os pedidos de amigos; compromissos pessoas que se não podem illudir; e, no entanto, esta tolerancia acabou por produzir resultados funestissimos. O gabinete destinado á redacção e administração não era tão vasto que comportasse a permanencia de tanta gente. Logo de manhã cedo começavam a entrar escriptores: e como nenhum sabia, o resultado era que dahi a pouco o local estava repleto e os redactores zumbiam como verdadeiras e genuinas abelhas em uma colmeia; acotovellavam-se, faziam parede e impediam em absoluto a entrada dos companheiros que chegavam tarde. Redactor houve que oito dias a fio não conseguiu pôr os pés na redacção.

Quem havia de dizer-nos que tão depressa havia de morrer um periodico destinado a ser «vigoroso adail da sciencia e campeão infatigavel da cultura patria» (palavras textuaes do programma firmado pela redacção)! Estava escripto que poucos dias antes de sahir o quarto numero de *A Abelha* estalaria uma furiosa borrasca entre os campeões infatigaveis da cultura patria. As maiores empresas, as obras mais altas e portentosas, podem vir a terra por verdadeiras ninharias. Troia pereceu victima dos devaneios de um petimetre; *A Abelha* succumbiu a uma briga de criterios historicos.

Havia escripto eu um artiguinho rehabilitando a memoria de D. Pedro I de Castella, demonstrando que o titulo de *cruel*, com que o apodava a maioria

## COMETA A -- 1901



dos historiadores, lhe não cabia e que melhor lhe quadrava o de *justiciero*. Em assumptos historicos tinha uma queda especial para defender os personagens caídos e já havia feito o mesmo com Filipe II. Mas a um dos redactores que accumulava o cargo espinhoso de expedir aos assignantes avisos de cobrança, não agradou a minha defeza e permittiu-se manifestar opinião contraria. Logo saltei eu suando erudição por todos os poros, carregado até á bocca de dados concludentes e começaram os debates.

O redactor dissidente, á mingua de argumentos, manifestou que era uma *loucura* ir contra a opinião geral: eu, sem perder a calma, sustentei que havia muitas opiniões geraes erroneas e que a do meu illustre antagonista era uma dellas; e em apoio da minha these despejei toda asciencia adquirida tres dias antes. O meu adversario replicou que enquanto os grandes historiadores se não pronunciassem considerava uma *estupidez* sustentar idéa tão absurda: eu expuz com sangue frio, adubado de um risinho impertinente, as razões que tinha para opinar desta maneira. O partidario da crueldade de D. Pedro, vendo-se acuado, não encontrou melhor recurso para sahir-se da alhada senão descarregar um alentado socco no frontespicio do campeão da justiça. Grande alvoroço na colmeia: retruco ao meu adversario com identicos argumentos: os redactores dividem-se em dous bandos e trava-se uma batalha em que abundam os soccos e cascudos; voam as cadeiras, cahem as mesas, quebram-se os vidros, de alguns quadros, e até houve quem, apoderando-se das tesouras de cortar sueltos, formasse em volta de si uma atmosphera de terror.

Mas eis que no limiar da porta surge a figura severa e imponente da governanta. Acalmaram-se as ondas; fez-se um silencio sepulchral e todos cravaram os olhos naquella nova cabeça de Medusa.

— Então, pelo que vejo, os senhores imagi-



nam que não ha mais ninguem em casa? Os senhores não sabem que a menina está doente?... Que escandalo é este?... Os senhores já se esqueceram que o patrão prohibiu que se faça bulha?... Ninguém se aventurou a responder a estas interrogações tremendas.

A governanta dignou-se passear um olhar arrogante por toda a redacção; mas deteve-o, presa de horror e colera, ao chegar ao filho dos donos da casa.

— Como!... O meu menino sangrando pelo nariz!... Malvados!... Garotos!... Já daqui para fóra!... Corja como esta não consinto eu em casa!... Rua!... Rua!...

E, com effeito, o illustrado corpo de redacção de *A Abelha*, ferido, escarnecido, expulso ignominiosamente do seu santuario por uma miseravel servente, desceu as escadas a toda a pressa, dissolveu-se ao chegar á rua, espalhou-se por Madrid e nunca mais volveu a reunir-se.

(Versão do hespanhol)

## NAYR

ELLE esmolava sempre! Tinha nos labios o sorriso forçado da Dor que punge e dilacera, seu rosto de marmorea pallidez era melancolico como os dias abumbrados por pesados nevoeiros, pardacentos e frios.

Quando, com sarcastica indifferença, cruelmente atiravam-n'o ao abysmo do Desespero horripilante, seus labios, em psalmos de beijos, osculavam outros, roseos e adoraveis, frescos como as magnolias que sorriem na campina ao primeiro affago de purpurina aurora, rubros como o fogo sagrado de uma pyra encantadora e phantastica; seu rosto então, chumbado pelo cynismo dos que imploram o obulo da caridade, tinha o brilho lucido da verdadeira felicidade que irradia e fascina...

Nayr, porém trahi-o e passageira como o colibri que esvoaça de flôr em flôr, fugiu, roubando-lhe a suprema ventura que habitava em a concha nacarina de seus labios rubros e trahidores, onde as juras de um amor fementido bailavam hypocritamente.

E quando, pela pedra fria em que dorme, ao luar baço de uma noite fria de Maio, passa um amante cantando beijos aos labios de sua amada, elle, o miseravel ludibriado, murmura entre lagrimas e risos: — eu tambem osculei labios rosados, e delles colhi o fél amargo de todos os pezares.

Olegario Lisboa.

Na rua do Ouvidor:

- Olha, lá vem o Brito.
- Como, se o Brito morreu ha tres mezes!?
- Homem, é verdade. Se fosse elle estaria de luto:

## HECTICA

**P**ALLIDA, ambarina, a lua coava seus raios através a janella entreaberta.

Maria lançou os olhos para o jardim onde floresciam as perfumadas violetas e suspirou ao ouvido do mancebo!

— Se fossemos para o jardim? Está tão bonito...

— Não... Acho conveniente não iremos... Estás passando um pouco mal...

Ella sorriu.

Pois passava mal? Ao contrario, sentia-se naquella noite tão bem...

Fosse ao jardim com ella.

Ha tanto que não saía!

Ficasse certo, aquelle passeiozinho far-lhe-ia bem...

E encostou-se ao hombro do noivo, desalentada, nua, tossindo muito, arquejando...

E continuou com meiguice, depois de serenada a tosse:

— Olha, lá embaixo fallaremos do nosso casamento. Estou muito melhor.

O que sinto agora é esta maldita tosse... só a tosse... Mas ella tambem ha de passar... E depois, cousa de um mez, se tanto, estariam casados...

O mancebo levantou-se e foi, á janella, abafando os soluços com o lenço entre os dentes, occultando a mágoa intima que o acabrunhava... Ah! elle bem sabia! Aquella melhora repentina em sua noiva era como um



**ESTADO DE S. PAULO** — Construção do ramal Mogy-Guassú (Companhia Paulista) Porto Guataparã.

Preparativos de assentamento da ponte provisoria e entrada da machina nas lanchas.

Ah! não havia reparado! — Estavam tão viçosos os lílios e a baunilha! Havião de, no dia seguinte, bem cedinho, quando D. Aurora annunciase a sua chegada com risos escarlatinos pelo azul sem fim — havião de voltar alli, novamente... Queria passear com elle no jardim...

Possua doces recordações desse tempo, quando ella ainda não estava doente, que se recreiavam pelos campos...

E juntando as mãos, olhos fitos na immensidade, poz-se a pensar, e depois:

Ah! mas tudo havia de voltar... Seriam novamente felizes, não era verdade?... Estava quasi boa... Só a tosse é que a incomodava... Depois, iriam, outra vez, começar aquella vida... Sentia-se tão alegre... tão alegre!...

E parou, subitamente, atacada de dyspnéa, tossindo muito, comprimindo o peito com as mãos, quasi a desfallecer...

O mancebo fel-a sentar-se:

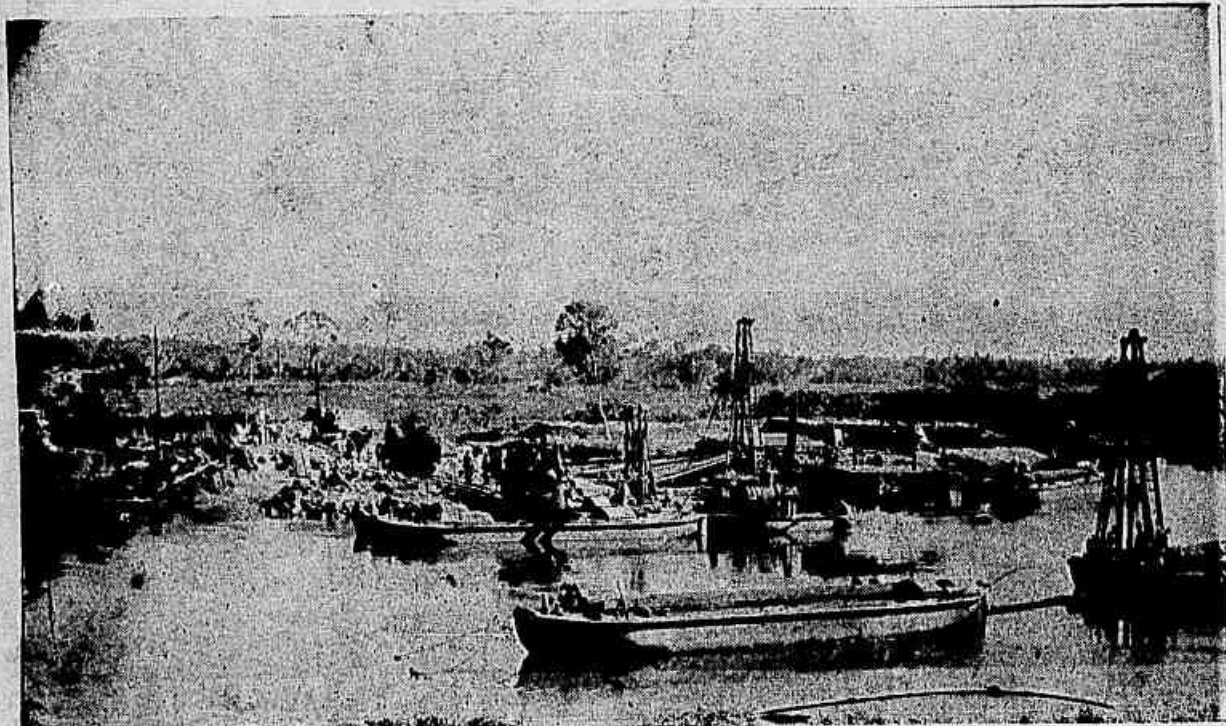
— Não fallasse tanto: fazia-lhe mal...

Ella abriu os olhos e a sorrir, baixinho murmurou:

— Já estava boa... Fosse buscar um ramillete de violetas... Que-

ria pol-o, ella mesma, na sua lapella... Fosse buscar... Elle, sempre meigo e carinhoso, afastou-se um pouco para apanhar as flores que ella pedira.

Passado um momento, voltou. Encontrou-a reclinada no banco, olhos abertos, como que sorrindo, o lenço branco manchado de sangue, apertado ao seio...



**ESTADO DE S. PAULO** — Construção do ramal Mogy-Guassú (Companhia Paulista) Porto Guataparã.

Machina sobre as lanchas promptas para atravessar o rio.

aviso de que ella em breve seria arrancada aos seus carinhos — era o desengano supremo... E quedou-se pensativamente.

Maria lançou sobre os hombros um chale de cachemira e depois travou-lhe do braço:

— Anda, vamos... Estás tão triste... O que tens?

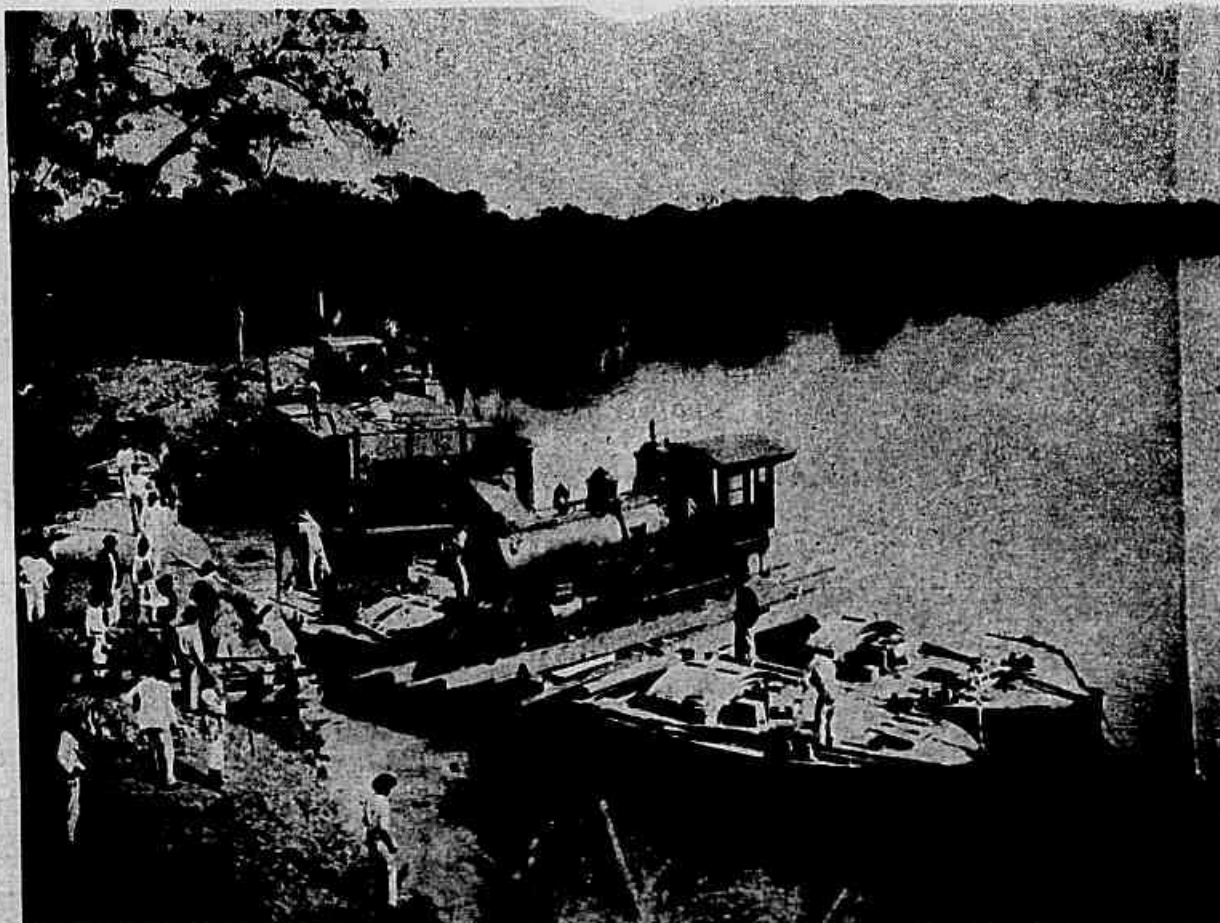
Triste elle?... Como se enganava! — E, esboçando um sorriso amargo, continuou: — Estava a pensar nos esponsaes...

Ella inclinou-se ao hombro do joven, como uma flor sem amparo quando pende do hastil, e poz-se a falar-lhe baixinho, ao ouvido, enquanto seguiam para o jardim, sacudindo o corpo esquelético a todo o momento pela tosse nervosa e secca... Assim chegaram lá fora.

A moça parou um momento sorvendo o ar com avidez e sentiu-se, repentinamente, invadida de uma alegria infantil:

Como estava tudo tão bonito!... Como estava tudo mudado!... Reparasse! como eram lindas aquellas rosas brancas que estavam junto do gradil — fóra ella que as plantara... Como estavam cheirosos os cravos e como crescidas estavam as roseiras da India.

Inebriada, encostou-se ao caramanchel, batendo as mãosinhas diaphanas, sentindo-se cada vez mais alegre, mais satisfeita, mais feliz...



**ESTADO DE S. PAULO** — Construção do ramal Mogy-Guassú (Companhia Paulista) Porto Guataparã.

Passagem da primeira locomotiva. (Manuel Costa, Phot.-amador.)

Chamou-a; inclinou-se para ella, palpou-lhe o peito: — estava morta.

Em cima, na cupola de crystal, a lua, como um suspiro perdido na solidão, pallida, cadaverica, continuava a marcha vagarosa junto á Via-lactea deixando após si as estrellas fulgurantes, — como se fóra um manto de ouro que se lhe estendera aos pés...

Albino Esteves.

## POR ESSE MUNDO

A municipalidade de Glasgow creou um asylo para nelle serem recolhidos os bebados de profissão. Custou o edificio perto de duzentos contos de réis, de nossa



O bandarilheiro **José dos Santos**

moeda, e accomoda sessenta asylados, entre homens e mulheres.

— Um jornal de Washington diz estar alli em via de organização um gigantesco projecto de estrada de ferro, de que foi autor o engenheiro francez L. de Lebel. Trata-se de ir de New-York a Paris e a Moscow,



O bandarilheiro **Raphael Peixinho**

sem descer do trem, por um serviço de baos, estabelecido no mar de Behring. O pondo de partida será Cirde-City.

A companhia que se vae constituir terá o capital de quarenta milhões de libras, para a construção de quatro mil milhas de estrada. Graças a essa ferro-via poder-se-á effectuar a volta do mundo em menos de trinta dias.

Felp.

## NOSSA SENHORA DO MONT'SERRAT — Morro do Pinto OS FESTEJOS DE DOMINGO ULTIMO



Altar-Mór da capella.

### QUANDO ELLA PASSA...

Diz a toutinegra:

— Ouvi uma toutinegra a cantar.  
— Qual! diz uma nuvem, de um roseo auroreal, indo a passar: ouviste o teu proprio canto.  
— Não, não foi.

A violeta diz:

— Senti o perfume de uma violeta.  
— Qual! diz a moita de musgo, onde as framboezas se occultam, tu sentiste o teu proprio perfume.

— Não, responde a flôr, não foi.

A rosa rubra diz:

— Vi o rubro da purpura.  
— Qual! observa o arminho do manto cardinalicio arrastando-se na escadaria do templo, tu viste a tua propria côr.

— Engano seu, replica a rosa rubra, não foi a minha côr que eu vi.

Então, a toutinegra, a violeta e a rosa rubra fallam assim:

— Muito exquisito isto! e ninguém explica á toutinegra que não é toutinegra, á violeta que não é violeta, á rosa rubra que não é rosa rubra.

Cabe-me depois a vez de dizer:

— Oh! de que vos admiraes? Sob a nuvem de um roseo auroreal, no musgo cheio de framboezas, na escadaria do templo, Magdalena passou, com os seus labios de carmin, cantando e trescalando perfumes.

Catulle Mendes.

### OS MAIORES DIAMANTES

Os maiores diamantes que existem no mundo são:

O diamante do rajah de Mattan, em Bornéo, que pesa bruto 318 quilates.

O Nizam, que pertence ao rei da Gôngonda. E' bruto e pesa 340 quilates.

A Montanha de Luz, cujo peso era de 186 quilates antes de lapidado.

O Orloff, de propriedade do Imperador da Russia; pesa 196 quilates. Tem a grossura de



Um palminho de cara que deve ser tratado nas palminhas!

um meio ovo de pombo. Este diamante formava o olho de um idolo no templo de Brahma e foi arrancado por um soldado francez. O Grão Duque de Toscana, que orna a corôa Imperial da Austria-Hungria. Pesa

139 quilates. O *Estrella do Sul*, achado em Minas Geraes por uma preta, pesava bruto 252 quilates ou 52 grammas e 275 milligrammas.

Seguem-se em grandeza o *Ko-kinoor*, com 82 quilates, o *Imperatriz Eugenia*, com 52 quilates e o *Estrella Polar*, com 40 quilates.



Encontram-se neste grupo o sr. Bispo do Maranhão, seu secretario, monsenhor Alberto Gonçalves e varios membros da administração da Irmandade de Mont'serrat.

## CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIS, 19 de setembro de 1901.

Um conselheiro municipal de Lille acaba de propor aos seus pares que seja cassado o direito de voto a todo o cidadão, maior de vinte e cinco annos, que se conserve celibatario.

Não sei se a pena é rigorosa, mas affirmo que o homem que se conserva solteiro commette um verdadeiro crime perante o bom gosto porque ha, devéras, muita mulher formosa e digna de ser disputada em casamento.

Entre outras uma que encontrei hontem, *toilette en crêpe melcure rose; jupe Luiz XVI; haut el fin bouillonné sur les hanches, repété au bas, ou il forme tête, a un volant tres flou; tablier en taffetas souple crème, recouvert d'un double tulle malines roses. Corsage blousant, decolleté en carré, garni de-avant seulement d'un entre-deux de guipure de Venise rehodé de soie du rose le plus vif au ton le plus pâle; col carré e parement coulissé, le bord volanté souple. Aux manches bouffantes de tulle malines rose avec bracelets hodés. Centure de velours noir a longs*



*Watteau; devant double jupe plate brodée au bord et decoupée sur un haut volant plissé, corsage-blouse avec bolero brodé, tres court, col-chale de velours noir. Manche en mousseline-linon à poignet, serrée au dessus du coude par des rubans de velours noir; elle forme un petit ballon au bas de la courte manche d'etamine, ceinture de velours noir. Beret en coin blanc garni de feuillage de velours sombre.*

Colinette.

Calino pára diante de um sujeito, em plena rua:

— Mas então v. s. não é o Vianna?

— Não, senhor.

— Pois olhe, se não é o Vianna, é o diabo por elle.

— Muito obrigado!

Discussão politica entre um deputado e um medico.

— Nunca mudei de opinião, grita o deputado.

— E eu, berra o medico, nunca gritei viva a ninguém!

— Acredito... na qualidade de medico!

MARIA DA PIEDADE, actriz dramatica



Um grande numero de formosas divas vão pedil-a às linguas estrangeira e o latim fornece talvez um terço do mercado. Tambem para que outra cousa podem servir as linguas mortas?

Spera! — eis a de uma interessante parisiense.

E, enquanto espera, veste com o mais requintado bom gosto.

Ora, veja a gentilissima leitora:

*Toilette de promenade en etamine de laine sur fond de taffetas blanc. Jupe a pli*

*pans tombant derriere jusqu' au bas de la jupe. Chapeau de tulle plissé; drapé tres neigeux, garniture de fleurs et grand nœuds de velours noir agrafé par une boucle Louis XVI, en cailloux du Rhin.*

A moda agora é ter uma divisa. E, quem a não tem, trata de arranjar, pedindo a qualquer homem de letras conhecido.

Em geral, ellas não dizem com o caracter, habitos e inclinações da pessoa a quem pertencem; mas que importa isso, se se obedece á prescripção da moda — tendo uma divisa?

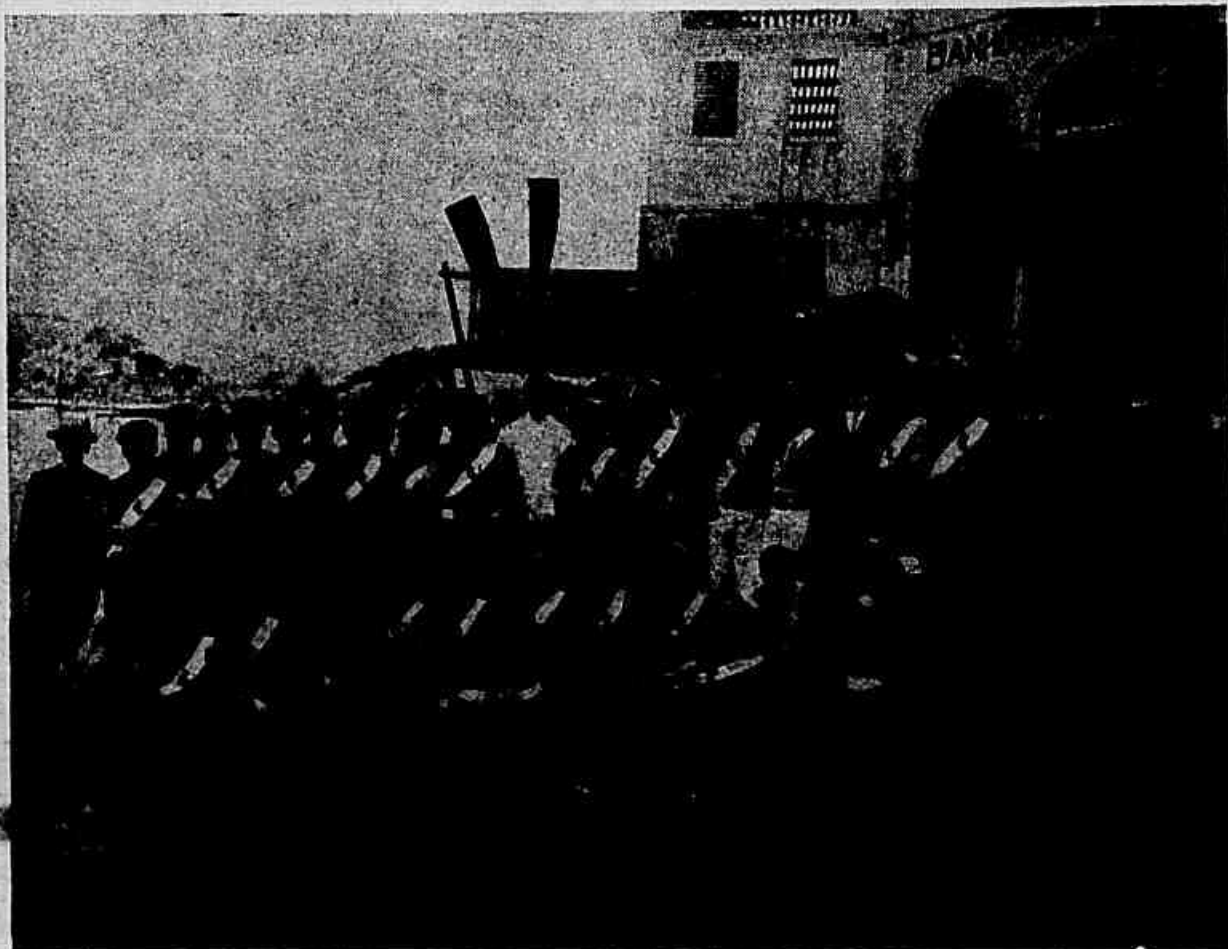


MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos



Pic-nic da guarnição da baleeira *Patria*, do Club Internacional de Regatas, na ilha do Bom Jesus.



Grupo de socios do Club Internacional de Regatas.

# CLUB BRASILEIRO COMMERCIAL

Directoria que terminou

o seu mandato em 1900



**CESAR A. DA SILVA JARDIM**  
Bibliothecario e secretario da Revista



**ANTONIO A. DE MENEZES**  
Secretario



**RODOLPHO F. MACEDO**  
Presidente



**OSCAR M. ESPOZOL**  
Thesoureiro



**J. LOURENÇO AMORA**  
Director da Revista do Club

Directoria que

tomou posse em 1901



**Capitão MIGUEL PINTO VIEIRA**  
Procurador das duas administrações



**F. OCTAVIANO PINTO**  
Secretario



**ANTONIO A. MARINHO DA CUNHA**  
Presidente



**RAYMUNDO ARÊA E MOURINHO**  
Thesoureiro



**MARIO LAGARDE**  
Bibliothecario



Um grupo de socios do Club Brasileiro Commercial.



D. ADAUCTO, Bispo da Parahyba

## AS NOSSAS GRAVURAS

**Actualidade brasileira** — VICTORIA DO DIREITO — A victoria da lei contra o monopolio das carnes verdes, alcançada perante o Juizo Federal, que, independentemente, expediu mandado de manutenção em favor dos marchantes de Nictheroy, provocou, como era de esperar, grande entusiasmo no seio do povo, cansado de supportar o privilegio odioso da empresa monopolisadora.

A chegada do tendal fluctuante a massa popular estacionada no Caes Pharoux prorompia em aclamações ao digno magistrado sr. dr. Godofredo Cunha e ao *Jornal do Brasil* que sempre batalhou pela matança livre, firme, sem vacillações, confiante de que a causa humanitaria que defendia seria, mais tarde ou mais cedo, victoriosa.

RAPHAEL PEIXINHO E JOSÉ DOS SANTOS — Publicamos hoje os retratos dos bandarilheiros Raphael Peixinho,



Dr. FRANCISCO MOREIRA SAMPAIO

tem aulas de diversas materias, possui uma importante bibliotheca de obras escolhidas e faculta outras regalias aos seus associados. Publica uma revista, onde são discutidos interessantes assumptos commerciaes. Os seus Estatutos constituem uma verdadeira lição de patriotismo nacional, e as visitas que o club tem recebido, de homens eminentes do nosso paiz, são um eloquente attestado das sympathias que elle muito justamente desperta naquelles que se interessam pelo desenvolvimento material e intellectual do commercio ao Brasil.

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS — Deste apreciado



Coronel FRANÇA E LEITE

dos, a inauguração da torre, sacristia e consistorio bem como a benção do novo allar.

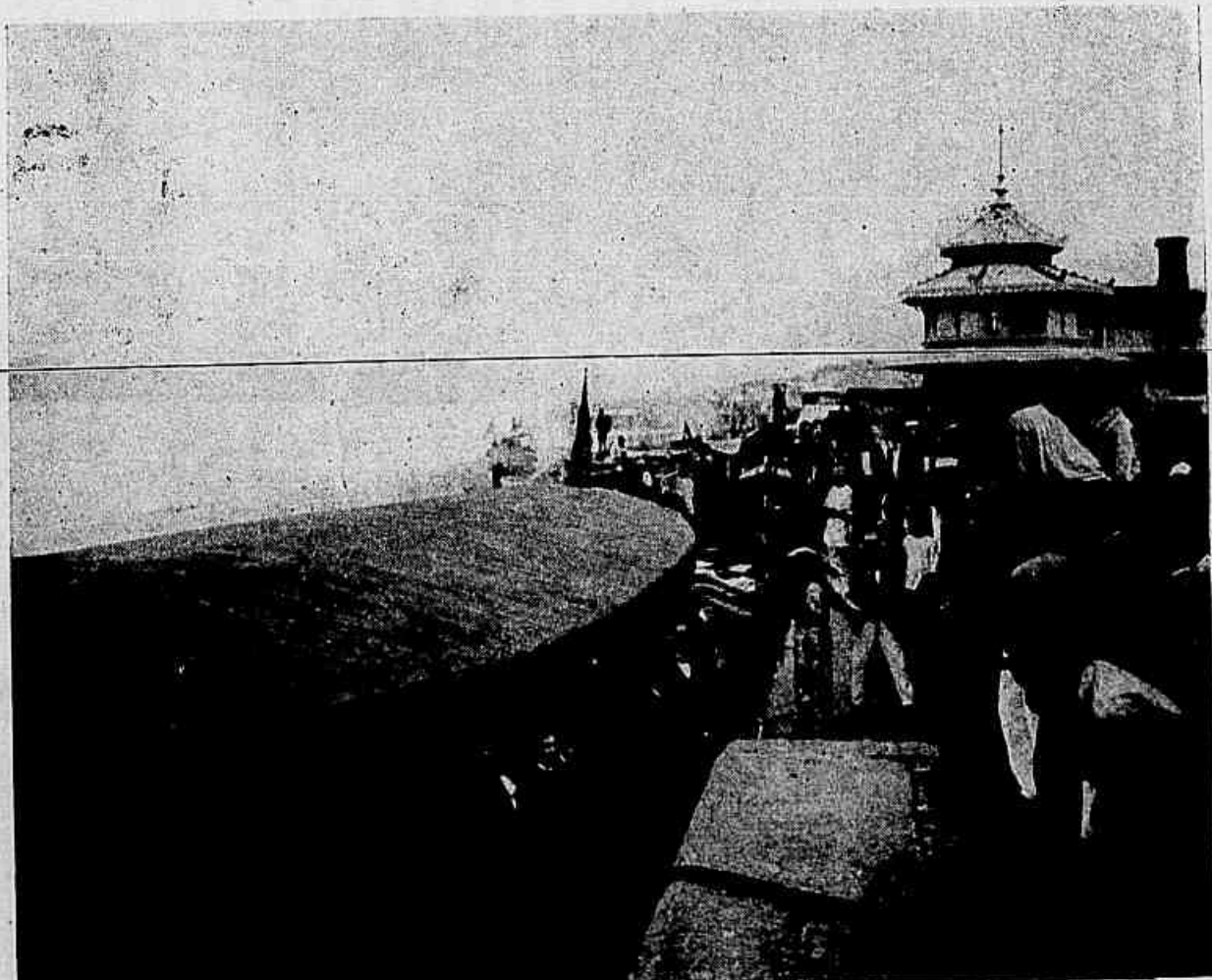
**Os mortos da semana** — CORONEL ANTONIO RODRIGUES DOS SANTOS FRANÇA E LEITE — Nasceu nesta cidade em 28 de novembro de 1835. Depois dos seus estudos iniciais abraçou a carreira commercial occupando por alguns annos o logar de despachante geral da Alfandega, que deixou em 1865 para seguir para o Paraguay, como capitão do 26º de voluntarios. Ahi deu provas inequivocas de seu valor merecendo ser reconhecido capitão honorario e o habito da Rosa. Foi depois nomeado escrivão da 1ª vara de orphãos desta cidade, cargo que abandonou por occasião da reforma que o supprimiu. Embora lhe offerencessem outros cargos não os acceptou, passando a trabalhar no fóro em questões commerciaes. Exerceu o cargo de intendente municipal, durante o qual recebeu as honras de coronel honorario do exercito. Falleceu a 3 do corrente.

Dr. FRANCISCO MOREIRA SAMPAIO — Nasceu na Bahia

## VICTORIA DO DIREITO — CARNE DE NICTHEROY



Chegada do tendal fluctuante ao Cais Pharoux.



Descarga da carne do tendal fluctuante.

recemvindo de Lisboa e José dos Santos, já conhecido do publico fluminense. Raphael Peixinho é descendente de uma familia de toureiros notaveis, os bandarilheiros Peixinho pae e filho, muito populares em Lisboa, como tambem o é o nosso retratado.

Raphael Peixinho apresentar-se-á hoje pela primeira vez aos amadores de tauromachia, na praça das Laranjeiras.

CLUB BRASILEIRO COMMERCIAL — DIRECTORIAS DE 1900 E 1901 E UM GRUPO DE SOCIOS — Associação fundada ha cinco annos, grangeando nesse curto periodo o titulo de benemerita pelos serviços que tem prestado á classe de onde deriva, principalmente á sua instrucção. Man-

centro nautico publicamos hoje duas gravuras; uma da tripulação da baleeira a 12 remos *Patria*, por occasião do *pic-nic* realizado na ilha do Bom Jesus e outra representando um grupo de socios na sede do club.

NOSSA SENHORA DO MONT' SERRAT — A 6 do corrente effectuou-se a festividade dessa milagrosa Santa que se venera em sua capella no morro do Pinto. As duas gravuras que apresentamos dessa festividade reproduzem fielmente o altar mór da capella e um grupo tirado na mesma occasião e do qual fazem parte o revm. Bispo do Maranhão, monsenhor Alberto Gonçalves e os membros da Irmandade.

Motivaram os festejos, que foram muito concorri-

em 9 de agosto de 1851, vindo criança para esta cidade onde educou-se no collegio Pinheiro. Formou-se em medicina em janeiro de 1873. Em 1879 foi nomeado official da secretaria do Imperio, de onde sahio para o cargo de director do antigo Asylo de Meninos Desvalidos, em que se aposentou. Foi autoridade policial e membro do Conservatorio Dramatico. Trabalhou muito na imprensa e principalmente para o theatro, que conta innumerables peças suas. Deixando viuva e duas filhas falleceu a 4 do corrente.

Todas as cartas dirigidas a esta redacção serão promptamente respondidas pela secção *Correspondencia do Jornal do Brasil*.